



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

IGOR NÓBREGA CARVALHO

PRODUÇÃO DO VÍDEO: ENTREVISTA NA TELINHA DO CELULAR

CAMPINA GRANDE

2010
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS

IGOR NÓBREGA CARVALHO

PRODUÇÃO DO VÍDEO: ENTREVISTA NA TELINHA DO CELULAR

Relatório de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa.

CAMPINA GRANDE
2010

C331r Carvalho, Igor Nóbrega.
Relatório produção de vídeo [manuscrito] : entrevista na
telinha do celular / Igor Nóbrega Carvalho. - 2010.
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa,
Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. Mídia Portátil. 2. Jornalismo. 3. Estética de transmissão.
4. Edição de imagem.

21. ed. CDD 070.4


IGOR NÓBREGA CARVALHO

PRODUÇÃO DO VÍDEO: ENTREVISTA NA TELINHA DO CELULAR

Relatório de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Banca examinadora:

Notas:



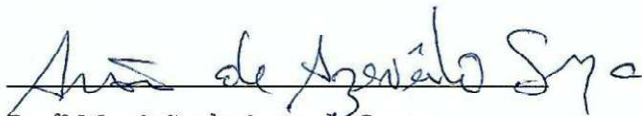
Profº Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa - Orientador

Universidade Estadual da Paraíba



Profº Drº. Leonardo da Silva Alves

Universidade Estadual da Paraíba



Profº Ms. Arão de Azevedo Souza

Universidade Federal da Paraíba

Média: _____

Aprovado em: Dezembro de 2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial ao meu pai Renato Carvalho e minha mãe Hinólia Nóbrega, por terem me dado a oportunidade de estudar num país, o qual nem todas as pessoas têm acesso a este bem tão básico e precioso.

Agradeço também à minha companheira de todas as horas, Isabella Cavalcanti, pelo amor e carinho depositados ao longo de nossa estrada, me fazendo uma pessoa melhor e mais completa.

RESUMO

O vídeo *Entrevista na telinha do celular* tem como proposta colocar em prática a técnica da entrevista jornalística produzida por celular e câmera fotográfica digital e ao mesmo tempo disponibilizar informações gerais sobre o assunto. Foram entrevistados **Nadja Carvalho**, professora do curso Comunicação em Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba; **Mercicleide Ramos**, graduada em Comunicação Social (UFPB); **Daslei Ribeiro**, graduado em Comunicação Social (UFPB) e **Rodrigo Motta** graduado em *Desing* (UFCG). Neste vídeo focalizamos a técnica de produção de entrevista realizada por dispositivos portáteis, tratamos de noções conceituais como *minimídia*, *imagem volátil* e *estética da transmissão* atribuídas à mídia móvel.

Palavras-chave: mídia portátil; jornalismo; estética da transmissão; edição de imagem.

ABSTRACT

The video *Entrevista na telinha do celular* aims to put into practice the technique of journalistic interview produced by cell phone and digital camera and at the same time provide general information on the subject. Was interviewed **Nadja Carvalho**, professor of the Communication in Digital Media course at the Federal University of Paraíba; **Mercicleide Ramos**, graduated in Social Communication (UFPB); **Daslei Ribeiro**, graduated in Social Communication (UFPB) and **Rodrigo Motta** graduated in Design (UFCG). In this video we focus on the technique of interview production performed by portable devices, we deal with conceptual notions such as *mini media*, *volatile image* and *transmission aesthetics* attributed to the mobile media.

Keywords: portable media; journalism; aesthetics of transmission; image editing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	TECNOLOGIAS PORTÁTEIS E VÍDEO ENTREVISTA	9
2.1	Tecnologias e mídias portáteis ou móveis.....	9
2.2	Impactos e tendências do vídeo – entrevista.....	9
2.3	Produção e entrevista no celular.....	13
2.4	Edição e finalização.....	15
2.5	Perspectivas da entrevista na “TELINHA”.....	15
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18
	ANEXOS	19

1. INTRODUÇÃO

O vídeo *Entrevista na telinha do celular* foi produzido por câmera fotográfica digital (Canon PowerShot A720 IS) e telefone celular (Nokia73) e tem a duração de 10 minutos e 8 segundos. Foram entrevistados pesquisadoras e graduados no curso de Comunicação Social da UFPB que realizaram trabalhos com dispositivos portáteis em estudos e pesquisas acadêmicas. Os trabalhos mencionados nas entrevistas foram apresentados em congressos, seminários, simpósios, oficinas e alguns disponibilizados na internet em sites como YouTube.

O assunto escolhido para ser desenvolvido na produção do vídeo *Entrevista na telinha do celular* trata de informações gerais sobre a técnica empregada na produção de audiovisual da mídia móvel. Este vídeo sobre a técnica de entrevistar e a utilização de dispositivos portáteis - como telefone celular e câmera digital - demonstra, além da disseminação rápida de informações e do crescente acesso às tecnologias, uma possível utilização desses recursos portáteis que permitem a indivíduos ou grupos organizados, se tornarem produtores e disseminadores de informação.

A entrevista na sua versão jornalística comporta diferentes tipos de entrevistas, técnicas e finalidades, contudo, uma de suas características mais evidenciada entre autores como Edgar Morin (1973), Cremilda Medina (1990) e Stela Caputo (2006) é a de ser uma *técnica dialógica*. A informação deve ser obtida através de uma conversação que aproxime o repórter do entrevistado. Todo entrevistador deve pesquisar antes o assunto e procurar obter informações sobre o seu entrevistado; o repórter deve ajustar suas perguntas aos propósitos da entrevista, ou seja, estar preparado para dialogar sobre o assunto a ser tratado.

Mas além do conhecimento da técnica de entrevista, o repórter que faz uso do celular ou da câmera digital tem que conhecer os recursos desses equipamentos, seus melhores resultados e limitações audiovisuais. Em nosso vídeo consideramos importante ressaltar aspectos tanto da técnica de entrevista quanto da técnica que envolve o trabalho com os dispositivos móveis.

A importância de realizar este vídeo teve dois interesses atendidos: primeiro, permitiu descobrir, rever e retomar leituras sobre a técnica de entrevista, considerando a sua importância para o desempenho da atividade jornalística; segundo, a necessidade de conhecer e praticar a técnica de produção e edição de material audiovisual produzido por câmera digital e telefone celular.

A entrevista é uma ferramenta de captura de informação imprescindível à Comunicação. Quanto mais próximo estivermos do uso da técnica de entrevista, ajustada aos propósitos comunicacionais, melhores os resultados alcançados, sejam no caso da matéria jornalística impressa ou audiovisual.

A proposta deste estudo prático busca conhecer e experimentar formatos de conteúdos audiovisuais capturados e disponibilizados para o celular 3G. Tais possibilidades têm estimulado as nossas reflexões sobre a melhor adequação dos formatos de entrevistas destinadas à mídia portátil, permitindo conhecer tanto propostas mais ajustadas a conteúdos informativos quanto propostas mais expressivas, espontâneas e artísticas.

Em nosso vídeo será possível perceber algumas tentativas nessa direção, com ênfase para os trabalhos: *O que não vai pelo ralo vai pelo celular* (UFPB, 2008) e o programa *Quinze* da emissora portuguesa RTP Móbile, com conteúdos específicos para plataformas móveis.

Os dispositivos móveis foram empregados na realização deste vídeo, observando dicas e técnicas pesquisadas em artigos sobre o assunto, também foram importantes as conversas mantidas com os entrevistados, na medida em que foram contando suas experiências e descobertas. Produzir um vídeo em que o próprio assunto constitui aquilo que estamos realizando, permitiu vincular informação sobre a produção de um vídeo destinado à telefonia móvel ao exercício prático de tentar encontrar soluções ajustadas ao tamanho da tela de um telefone celular. O lema “aprender fazendo” foi muito gratificante e acredito ter permitido um bom aprendizado.

A possibilidade de disponibilizar este trabalho de conclusão no YouTube, também permitiu ampliar os caminhos de divulgação e estimular a inclusão de outros vídeos do gênero em blogs, entre outros espaços da internet. Na verdade, a técnica de entrevista, aliada a produção do vídeo por dispositivos móveis, ampliou os nossos conhecimentos sobre os rumos da comunicação em meio ao desenvolvimento das tecnologias digitais. Participamos ainda de todo o processo de edição do vídeo, o que permitiu ampliar ainda mais os nossos conhecimentos sobre a produção de conteúdos audiovisuais, destinados a dispositivos de tecnologia móvel.

2. TECNOLOGIAS PORTÁTEIS E VÍDEO ENTREVISTA

2.1 Tecnologias e mídias portáteis ou móveis

São dois conceitos empregados para denominar um mesmo suporte, como suas características funcionais. Entre os professores da área o batismo aparece de maneiras flexíveis, a exemplo do próprio relatório que utiliza várias formas de denominação; mídia portátil; plataformas móveis; dispositivos móveis; dispositivos portáteis, entre outros.

Como um texto extraído do blog do professor Fernando Firmino da UEPB, doutorando em tecnologias móveis e conexões sem fio no jornalismo na UFBA “É o jornalismo em mobilidade” em múltiplos fatores tanto tecnológicos quanto denominativos. Por quê como bem conhecemos a história da Mídia, desde a era de Gutenberg até hoje em dia quantos conceitos foram alterados e adaptados para com a realidade das redações modernas, sejam elas do rádio, TV, impresso ou web jornalismo. O jornalismo é um mutante constante, em muitos aspectos.

2.2 Impactos e tendências do vídeo – entrevista

- Super povoamento de armazenamento dos vídeos na internet
- Inclusão digital massiva
- Portabilidade
- Mobilidade
- Meios alternativos
- Estética diferenciada das usuais
- Leveza das ferramentas de captura do vídeo
- Aplicação de técnicas de entrevista impraticáveis
- Democratização da informação
- Maior diversidade nos conteúdos abordados nos vídeos

Na revisão bibliográfica as leituras obedeceram duas direções: uma sobre técnica e tipos de entrevista; outra sobre o uso de dispositivos portáteis na produção de audiovisual, em particular, a produção de um vídeo-entrevista. Sobre entrevista estudamos noções conceituais e tipologias da entrevista jornalística nos autores: Edgar Morin (1973), Cremilda Medina (1990) e Stela Caputo (2006). As definições destes autores apresentam um aspecto

em comum: a comunicação pessoal e o diálogo entre o repórter e o entrevistado. Conforme podemos observar a seguir:

A entrevista, meio de informação tendo por base uma fonte individual, distingue-se da “declaração” oficial, que é um discurso unilateral dirigido ao público por intermédio do jornal ou do rádio. A entrevista procura a comunicação pessoal (MORIN, 1973, p.126).

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano (MEDINA, 1990, p.8).

A entrevista é uma aproximação que o jornalista, o pesquisador (ou outro profissional) faz, em uma dada realidade, a partir de um determinado assunto e também a partir de seu próprio olhar, utilizando como instrumento perguntas dirigidas a um ou mais indivíduos. Mas é só isso? Talvez não (CAPUTO, 2006, s.p.).

De acordo com o quadro (figura1) elaborado pela professora Nadja Carvalho do curso de Comunicação em Mídia Digital, apresentado ao curso de Pedagogia a distância da UFPB Virtual, podemos visualizar a tipologia de entrevistas proposta por Edgar Morin e Cremilda Medina. A professora da UFPB observa que, a entrevista realizada com celular ou câmera digital deve obedecer a critérios utilizados tanto por jornalistas quanto por pesquisadores das Ciências Sociais, procedentes das áreas de Psicologia, Sociologia, Educação, Comunicação: “Independente da origem das contribuições técnicas, o domínio da arte de dialogar com o entrevistado é o que irá definir uma boa entrevista”.¹

¹ Ver site: www.virtual.ufpb.br, referente ao Marco VI, do componente curricular *Tópicos Especiais em Educação II*, 2009.

AUTORES	NOÇÕES CONCEITUAIS	ÁREAS DE PESQUISA	TIPOLOGIAS
EDGAR MORIN	<i>Comunicação pessoal</i> (dialógica) que tem por objetivo informar.	Psicologia Social X Rádio e TV	Apresenta 4 tipos de entrevistas, segundo o grau de comunicação: 1. Entrevista-rito 2. Entrevista anedótica 3. Entrevista-diálogo 4. Neoconfissões
CREMILDA MEDINA	<i>Interação social</i> (diálogo possível) e interpenetração de informação.	Ciências Sociais X Jornalismo	Agrupa os tipos de entrevistas (Edgar Morin) em duas tendências: 1. Espetacularização 2. Compreensão [Desdobra em Subgêneros]
STELA CAPUTO	<i>Aproximação da realidade</i> e duas maneiras de entrevistar: uma <i>receptiva</i> e outra <i>ativa</i> .	Sociologia X Jornalismo	Sem tipologia

FIGURA 1 - Quadro comparativo entre autores do Jornalismo sobre noções conceituais e tipos de entrevista, elaborado por Nadja Carvalho e apresentado em 2009 ao curso de Pedagogia a distância da UFPB Virtual.

Dentre os tipos de entrevista propostos por Edgar Morin, conforme podemos visualizar no quadro acima (figura 1), a *entrevista-diálogo* despertou o nosso interesse por favorecer a busca de uma comunicação comprometida com o objetivo de evidenciar a verdade. Já nas duas tendências e desdobramentos em subgêneros, apresentados por Cremilda Medina, ficamos atentos à tendência da entrevista que remeta à *Compreensão*, em

seu subgênero *Entrevista Conceitual*, na qual interessam os conceitos, não os comportamentos pessoais dos entrevistados.²

Na produção de vídeo por telefone celular e câmera fotográfica digital existem especificidades que valem ressaltar. Estas noções ajudam a identificar características essenciais ao entendimento de produtos destinados ao usuário da telefonia celular 3G:

- Maior liberdade para criar e veicular;
- A interatividade diminui a distância entre produtor e espectador;
- Podemos rever, interferir e criar a partir de imagens gravadas;
- O espectador e produtor são usuários da internet;
- Os espaços de veiculação são celular, videoblog, orkut, mas o de maior compartilhamento é o YouTube;
- No vídeo feito por celular, a imagem não oferece boa estabilidade, apresenta baixa resolução, exige planos próximos;
- A mobilidade permite gravar qualquer acontecimento ou idéia a qualquer hora;
- A baixa resolução (superexposição do *pixel*), por sua vez, passa a ser vista como um elemento estético.

No que diz respeito a utilização de dispositivos móveis na produção de audiovisuais, encontramos algumas noções conceituais que ajudam na tentativa de ajustar propostas jornalísticas, com contornos informativos ou até mesmo lúdicos e artísticos em um curto tempo e pequeno espaço de tela, por exemplo, o conceito de *minimídia* atribuído a mídias portáteis, apresentado por Nadja Carvalho (2008), é importante para a investigação do universo da mobilidade, dentre outros como o seu conceito de *imagem volátil*, de Lucia Santaella (2006), quando se refere às imagens veiculadas por dispositivos portáteis, fazendo alusão as suas características *ubíquas, nômades e triviais*. Uma outra autora ainda nos foi igualmente importante, Giselle Beiguelman (2006) que chama de *estética da transmissão* as possibilidades expressivas de conteúdos para dispositivos portáteis, acessados em trânsito e sem direito à contemplação.

Nadja Carvalho (2008, p.5) traça um apanhado sobre as várias atribuições aplicadas à terminologia *mídia* e apresentar o conceito de *minimídia* atribuído a dispositivos portáteis que aciona “uma percepção espaço-temporal de pequenas proporções , tanto no que se refere ao processo de produção quanto à natureza da linguagem e da circulação de informação e entretenimento”. Acrescenta ainda que, o conteúdo que circula pelo celular é “potátil,

² Entre os subgêneros da entrevista *Compreensão*, apresentados por Cremilda Medina (1990) temos: *entrevista conceitual; entrevista enquête; entrevista investigativa, confrontação-polemização e perfil humanizado*.

pluriforme, variposicional, modelador de linguagens comprimidas, simultâneas e interativas” (2008, p.6).

Lucia Santaella (2006, p.198-200) denomina as imagens capturadas, arquivadas e/ou veiculadas pelo celular de *imagens voláteis*, caracterizando-se como *nômades*, *ubíquas* e *triviais*. A tecnologia móvel promove “imagens fluidas, soltas, viajantes, migrando de um ponto físico a outro como a leveza do ar”, destaca que “mesmo viajando para os mais variados lugares, têm a capacidade de permanecer em todos eles ao mesmo tempo” e quanto ao caráter corriqueiro dessas imagens, a autora diz que: “Qualquer coisa, qualquer situação, todo o visível se tornou reproduzível. Além de reproduzível, fluido. Além de fluido, transitável a qualquer canto do mundo”.

Giselle Beiguelman (2006, p.156), por sua vez, articula conceitos como *práticas híbridas* e *estética da transmissão*. O conceito de *estética da transmissão* entende que a comunicação se realiza nos ruídos dos espaços de produção e consumo das redes móveis, onde há indivíduos desempenhando múltiplas e simultâneas tarefas on e off-line, ou seja, em meio a *práticas híbridas* e, desse modo, com a atenção distribuída, fragmentada, sem direito à contemplação.

2.3 Produção e entrevista no celular

Foram observados alguns critérios para se produzir uma boa entrevista, dentre os quais destacamos os seguintes:

- Perguntar se pode entrevistar (gravar, filmar, fotografar);
- Informar-se sobre o entrevistado e assunto a ser tratado na entrevista;
- Preparar um roteiro com perguntas que julgue importantes;
- Testar o celular, carregar bateria, levar carregador e cabos, verificar espaço disponível na memória do aparelho;
- Perguntar como o(a) entrevistado(a) prefere ser tratado(a) e em caso de dúvida usar senhor ou senhora;
- Ouvir com atenção, quase sempre, permite a inclusão de novas perguntas;
- Ter cuidado ao expor o pensamento para não disputar espaço (atenção) com o entrevistado;
- Não se apropriar da idéia do entrevistado ou de qualquer outra pessoa;
- Escolher na edição da entrevista: título, legendas e trechos considerados bons e essenciais.

O conjunto de itens acima foi reunido, a partir de nossas leituras e entrevistas realizadas na produção deste vídeo, por considerarmos cuidados indispensáveis à realização de qualquer tipo de entrevista.

Se teve o cuidado de providenciar uma *Autorização de Imagem* (anexo 1), assinada por nossos entrevistados, autorizando a inscrição do vídeo em festivais de vídeo, internet, entre outros veículos de Comunicação, necessários para a exibição pública do material audiovisual.

Por opção foi priorizado conceitos, dicas e experiências dos entrevistados, primando à aparição do entrevistado na tela, concedendo ao repórter apenas rápidos enquadramentos. Os planos usados na filmagem dos entrevistados foram próximos, também foram pesquisadas fotografias e imagens complementares.

Durante o mês de novembro de 2009 foram mantidos os contatos com os três entrevistados: a professora Nadja Carvalho, pesquisadora de mídias portáteis desde 2006, que integra a equipe de professores do novo curso Comunicação em Mídias Digitais e colabora com o programa de pós-graduação em Comunicação da UFPB; Mercicleide Ramos, uma das integrantes do grupo de pesquisa coordenado pela professora; Daslei Ribeiro, editor graduado em Comunicação Social; e o design Rodrigo Mota, usuário e pesquisador simpatizante da área de tecnologias portáteis e afins. Ainda no mês de novembro, tivemos acesso a referências, artigos, entrevistas concedidas a jornais locais pela professora e, ao mesmo tempo, foram pesquisados artigos e vídeos produzidos por dispositivos móveis.

Em dezembro de 2009 nos dedicamos à produção do roteiro do vídeo (anexo 2), na oportunidade, pesquisamos informações técnicas sobre o uso dos dispositivos portáteis, observando os cuidados necessários na captura da imagem e do som. Em janeiro de 2010 foram realizadas as primeiras filmagens com a professora Nadja Carvalho em dois momentos distintos na Universidade e em sua residência; os outros dois entrevistados foram filmados na Universidade Federal da Paraíba. Aproveitamos as filmagens feitas em João Pessoa para manter contatos e obter acesso a equipamentos de edição.

Foi utilizado um celular emprestado Nokia 73 (3.2 mega pixels), que mesmo não sendo 3G, nos permitiu obter boas imagens adicionadas às imagens filmadas com uma câmera fotográfica digital Canon (8 mega pixels), utilizamos um tripé para a câmera digital e o celular optamos por ampará-lo na palma da mão. Fotografamos e pesquisamos imagens de apoio para ajudar a compor o vídeo, de acordo com a elaboração do roteiro, também utilizamos imagens de vídeos produzidos no decorrer da pesquisa coordenada pela professora Nadja Carvalho.

2.4 Edição e finalização

Toda a fase de edição foi acompanhada minuciosamente junto ao editor Daslei Ribeiro para que o delineamento das idéias fosse seguido à risca e em nenhum momento fosse desvirtuada a proposta inicial. A identidade visual foi trabalhada com bastante preocupação aos conceitos principais do vídeo, como a escolha dos caracteres das legendas e a arte encontrada nos quadros das legendas. O fator referência também entrou em evidência na sonoplastia utilizada, com sons entre teclas de celular e bips alertando a chegada de mensagens no celular, estabelecendo uma linguagem através de signos e significados, assim fixando um referencial de identidade para o receptor.

Desenvolvido em cerca de uma semana, todo o processo de edição e finalização foi bastante gradual e cauteloso, momento o qual foram seguidas as idéias amarradas no roteiro e em conseqüência colocando-as em prática. Houve necessárias ratificações não planejadas, por se estar manipulando um formato de mídia com um suporte de pequena extensão e por mim nunca examinado como tal, no caso as legendas e os créditos finais tiveram que ser manipulados para propiciar melhor visibilidade e dinâmica aos expectadores do vídeo, respectivamente.

O *software* utilizado para a edição do vídeo foi o *Adobe Premiere Pro CS3*, famoso programa para edição de vídeos entre os profissionais da área do audiovisual. Tendo o auxílio do *Conversor SUPER*, na codificação da extensão dos arquivos extraídos da câmera digital e celular para uma compatibilidade e condições de extensão de arquivo ao qual nosso programa de edição trabalhasse. O *Sound Forge PRO 10.0*, *software* de edição sonora, entra ajudando na equalização do áudio no filme, aumentando sua qualidade e nitidez. No nosso caso indispensável por se tratar de uma captura conjunta de áudio e visual de *dispositivos portáteis*, sempre deixando a desejar por conta das limitações do aparato.

2.5 Perspectivas da entrevista na “TELINHA”

O desenvolvimento natural das tecnologias portáteis, aliada ao jornalismo, trás um dinamismo interativo para a cadeia comunicacional, também um jornalismo mutante, no sentido de constante adequação para com os aparatos tecnológicos

O grau evolutivo nem sempre implica no progresso desejado, na medida em que se ganha em portabilidade, prede-se em plataforma. Inviabilizando muitas vezes ferramentas funcionais em suportes consagrados, como no caso da televisão para ‘telinha’ de mini mídias.

Exigindo cuidados especiais e a utilização de ferramentas (como: legenda, planos, áudio) adequados para o formato.

As possibilidades são múltiplas quando se fala em celulares e câmeras digitais, no caso dos celulares e seus recursos geralmente o que os consumidores vêem por último é a funcionalidade do produto por conta da infinidade de deleites dispostos (calculadora, lanterna, gravador de áudio, câmera digital embutida, editor, conversor de moedas e medidas, jogos, entre outros). Dentre essa gama de utilitários a câmera digital, pode ser usada tanto para vídeos quanto para fotografias, e nesse momento o qual o aparato aplicado para o jornalismo perde em objetividade, diferentemente da câmera digital concebida exclusivamente para fins de captura de imagens, assim alcançando mais qualidade e clareza no produto final almejado.

A circulação é fruto da mobilidade dos dispositivos móveis em si, quando dos conteúdos informativos contidos. Atribuídos a tendências da necessidade de informação constante quanto na participação efetiva de seus receptores, antes barrados por mídias verticais, agora se deparam com a flexibilidade horizontal e participativa dos meios.

A tendência é a abertura maior para os produtores independentes mostrarem que também são formadores de opinião. Além do mais são tantas as formas de expressão na hipermídia (impresso, rádio e audiovisual), são tantas plataformas e suportes midiáticos que um dia a demanda pode não acompanhar o volume de informações ocorrendo assim um telefone sem fio sem retorno, ou seja, um emissor sem receptor, logo sem comunicação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de explorar e conhecer as possibilidades de produção de conteúdos destinados à mídia móvel, foi permitido através do exercício prático de produzir um vídeo específico para a telefonia celular 3G. A realização do vídeo não estabelece parâmetros, ou qualquer modelo a ser seguido, mas serve como experiência para os processos de produção e difusão de inovações audiovisuais nesta plataforma.

Ao longo das leituras e realização das entrevistas sobre o assunto, percebeu-se que o espaço da tela exige um formato com planos próximos e soluções simples, sobretudo, quando o propósito é informar usando a técnica de entrevista, por outro lado, não foi adotado um padrão rígido de perguntas e respostas entre repórter e entrevistado, há momentos em que a pergunta do repórter é feita sem que seja gravada, escutamos apenas a resposta do entrevistado.

Estamos no início da história da TV móvel, assistimos ao encontro da internet, TV digital e comunicações móveis, diante de tais perspectivas a tecnologia celular 3G traz diversas questões de ordem técnica e cultural, com implicações diretas no modo de produzir e receber informações. Precisamos investigar mais e prosseguir testando, no momento, importa considerar as necessidades e preferências, compreender os contextos de utilização e percepção confortável dos usuários.

A realização deste vídeo atinge uma direção prática do manuseio e do uso da linguagem ajustada aos dispositivos móveis, quanto da técnica de entrevista tão indispensável ao exercício do jornalismo.

REFERÊNCIAS

BEIGUELMAN, Giselle. **Entre hiatos e intervalos (A estética da transmissão no âmbito da cultura da mobilidade)**. In: ARAÚJO, Denise Correa (Org.). *Imagem (ir)realidade: comunicação e cibermídia*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre Entrevistas: Teoria, prática e experiências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CARVALHO, Nadja. **Da telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito**. In: CULTURAS MIDIÁTICAS. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB. João Pessoa: Editora Marca de Fantasia/UFPB, ano I, n.1, jul./dez. 2008.

_____. **Vídeo celular: uma linguagem ligeira com roteiro próprio**. In: CARVALHO, Nadja; FONSACA, Katia (Orgs.). *Enlaces: diálogos com o digital*. Olinda (PE): Elógica, 2009.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. **Cinema digital: um novo cinema?** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2004.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

MORIN, Edgar. **“A entrevista nas ciências sociais, no rádio e televisão”**. In: MOLES, Abraham et alii. *Linguagem da cultura de massas: televisão e canção*. Trad. Sebastião Velasco e Cruz e Hilda Fagundes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **“Por uma epistemologia das imagens tecnológicas: seus modos de apresentar, indicar e representar a realidade”**. In: ARAÚJO, Denise Correa (Org.). *Imagem (ir)realidade: comunicação e cibermídia*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

ANEXOS

AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, _____ com RG de n. _____ e CPF _____.

Abaixo assinado, concedo, para livre utilização, direitos sobre minha imagem e som da minha voz neste ato ao estudante Igor Nóbrega Carvalho, RG de n. _____ SSP-PB e CPF _____, para o trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com o vídeo *Entrevista na telinha do celular*, a qualquer tempo, autorizo conseqüentemente e universalmente sua utilização em todo e qualquer festival de cinema e vídeo, e veículos de comunicação como revista, jornais, cinema, televisão, internet e outros meios que se fizerem necessário para exibição pública ou domiciliar o Brasil e no exterior.

Atesto que, para tanto, não receberei cachê ou qualquer outra remuneração.

João Pessoa, ____ de _____ de 2010.

PAUTA DA ENTREVISTA

1. Professora fale um pouco sobre a sua experiência com dispositivos portáteis.
2. Fale da sua participação na pesquisa sobre mídia celular.
3. Professora: tomei conhecimento de um trabalho desenvolvido por seu grupo de estudo, utilizando dispositivos portáteis para realizar entrevistas.
4. Quais os cuidados que se deve ter na edição de um vídeo feito por dispositivo portátil?
5. Fale sobre a importância da mídia móvel.

PROPOSTA DO ROTEIRO

CENA	SOM	DURAÇÃO
Abertura: Professora / Cleide / Daslei/Rodrigo	MP3 - Telefone	14''
Mensagem: título e direção	Bip- Mensagem recebida	12''
Professora Pesquisadora	Ambiente	46''
Pesquisadora Cleide	Ambiente	112''
Professora Pesquisadora	Ambiente	191''
<i>O que não vai pelo ralo vai pelo celular</i>	Vinheta/animação - vídeo	36''
Design Rodrigo	Ambiente	27''
Editor Daslei	Ambiente	56''
Design Rodrigo	Ambiente	41'
Editor Daslei	Ambiente	32''
Design Rodrigo	Ambiente	15''

PROPOSTA DE MINUTAGEM

IMAGEM	SOM	FORMATO	TIME CODE		
			(Hora: min/seg)		
Abertura: Professora / Cleide / Daslei/ Rodrigo	MP3 TELEFONE	Canon 8.0	***	00'00''	00'14''
Mensagem celular: Título do vídeo e Direção	BIP CELULAR	Canon 8.0	***	00'15''	00'25''
Professora	Ambiente	Canon 8.0	***	00'26''	01'10''
Cleide	Ambiente	Nokia 3.2	***	01'11''	03'01''
Professora	Ambiente	Canon 8.0	***	3'02''	6'13''
<i>O que não pelo ralo vai pelo celular (Vinheta)</i>	Vídeo	Animação	***	06'14''	06'50''
Design Rodrigo	Ambiente	Canon 8.0	***	06'51''	07'18''
Editor Daslei	Ambiente	Canon 8.0	***	07'19''	08'15''
Design Rodrigo	Ambiente	Canon 8.0	***	08'16''	08'57''
Editor Daslei	Ambiente	Canon 8.0	***	08'58''	09'30''

Design Rodrigo	Ambiente	Canon 8.0	***	09'31"	09'46"
Créditos finais	MP3 CONGA	Edição	***	09'46"	10'08"

CRÉDITOS FINAIS

DIREÇÃO & IMAGENS

Igor Carvalho

EDIÇÃO - FINALIZAÇÃO

Daslei Ribeiro

INFOGRÁFICO - VINHETA

CHRYSSTIAN SALES

ENTREVISTADOS

Nadja Carvalho

Mercicleide Ramos

Daslei Ribeiro

Rodrigo Motta

VÍDEOS

Tá ligado

O ponto

O que não vai pelo ralo vai pelo celular

Vídeo-aula.Marco VI – Pedagogia a Distância

SONS

MP3 TELEFONE

MP3 CONGA

BIP CELULAR

AGRADECIMENTOS

Curso de Comunicação Social - UEPB
Grupo de Pesquisa em Mídia Portátil MPg/UFPB
Pedagogia a Distância - UFPB

